

Embaixada de CABO VERDE em Brasília



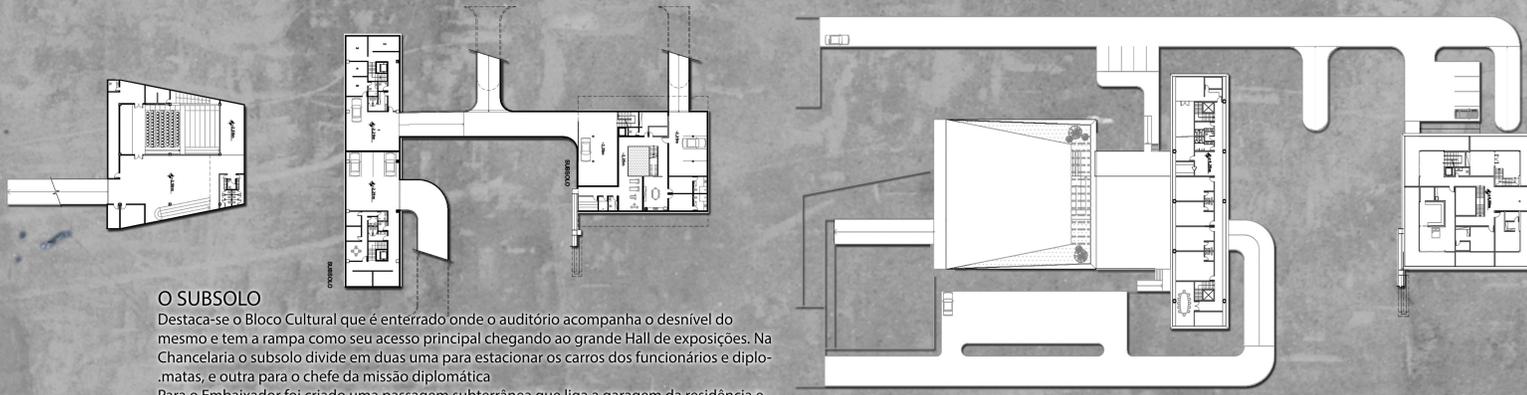
O tema escolhido surge pela carência da sede própria para representação diplomática de Cabo Verde, nesta capital. Uma vez que a condição provisória de funcionamento da representação de Cabo Verde, um imóvel construído em uma residência burguesa, mesmo que, com área soberba de cômodos generosos não atende à organização funcional requerida por um edifício do gênero.

O terreno para o projeto da embaixada está situado em Brasília no Setor de Embaixadas Norte no lote 44, que foi doação do governo do Brasil para Cabo Verde.

O terreno apresenta uma topografia com aclive na direção leste/oeste. Com 90,00 m de largura e 175,00 m de comprimento o terreno tem uma área de 15.750,00m², limitando-se com via pública pela frente.

O acesso ao Setor de Embaixadas se dá por vias pavimentadas e bem dimensionadas, dentro do sistema viário local. As principais vias de acesso são: o Eixo Monumental (via N2 Leste), o Eixo Rodoviário Leste Norte, a Via L2 Norte e a Via L4 Norte, vias que possuem grande volume de tráfego diário.

O projeto partiu de formas geométricas puras, e está dividida em três volumes separados, tendo um primeiro volume um trapézio inclinado destinado ao uso Cultural, este equipamento do conjunto é destinado para o uso coletivo-Público, com Auditório, biblioteca e um espaço multiuso. Em seguida, e com o volume retangular perpendicular ao lote a chancelaria para uso Institucional, com as funções administrativas e protocolares e principalmente os escritórios dos diplomatas e do chefe da missão. E no final a Residência Oficial com forma quadrada é destinado para a Residência do Embaixador. Esses dois últimos prédios se destacam pelo uso dos BRISES que compõe as respectivas fachadas.



O SUBSOLO

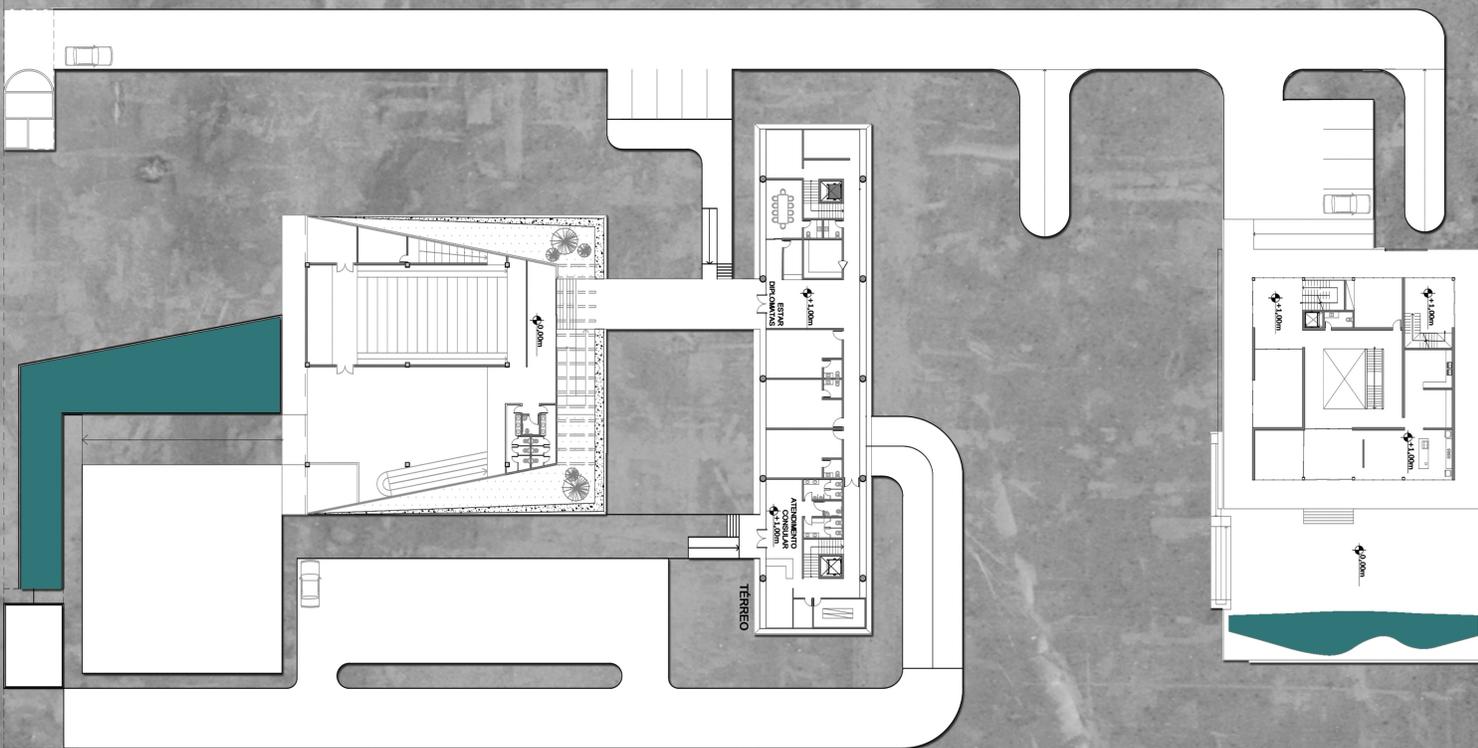
Destaca-se o Bloco Cultural que é enterrado onde o auditório acompanha o desnível do mesmo e tem a rampa como seu acesso principal chegando ao grande Hall de exposições. Na Chancelaria o subsolo divide em duas uma para estacionar os carros dos funcionários e diplomatas, e outra para o chefe da missão diplomática. Para o Embaixador foi criado uma passagem subterrânea que liga a garagem da residência e da chancelaria facilitando e privatizando o seu deslocamento entre esses edifícios.

PLANTA SUBSOLO
ESC - 1/250

PLANTA 1 PAVIMENTO
ESC - 1/250

PAVIMENTO 1

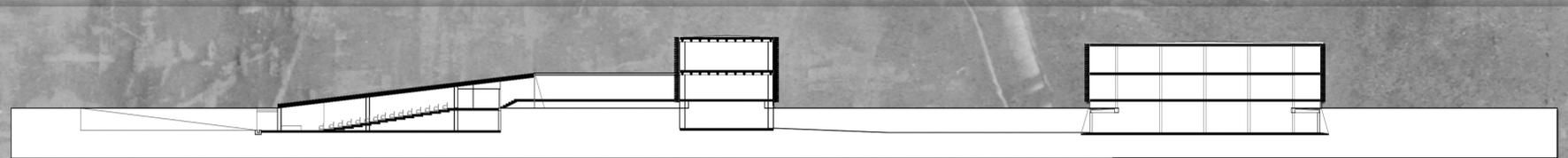
Para a Chancelaria esse pavimento é voltado para as missões diplomáticas, com o escritório principal do Embaixador, sala de reuniões e os escritórios para os diplomatas Conselheiro e Ministros.



TERREO

O acesso para a embaixada é através de duas entradas, uma para o público e funcionários da Chancelaria e outra entrada privativo para a Residência do Embaixador, todas controladas por guaritas. A chancelaria divide em duas alas principais uma de atendimento consular voltada para o público e a outra um estar para os diplomatas contínuo a rampa que dá acesso ao Foyer do bloco Cultural. Foi criado um muro envoltório ao bloco cultural com uma inclinação singela que remete aos fortes implantados pelos Portugueses na época da colonização. Entre o muro e bloco Cultural desenvolve-se um jardim. Enquanto que na Residência do Embaixador o térreo é social marcada pelo salão nobre para eventos.

PLANTA TERREO
ESC - 1/500



CORTE LONGITUDINAL
ESC - 1/250

